



## A IMPORTÂNCIA DA EaD NO DESEMPENHO DE SUAS FUNÇÕES SOCIAIS: NUMA PERSPECTIVA DE PROMOVER A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

Roméria Soares Barbosa<sup>1</sup>

### Resumo

O presente artigo utilizou-se de pesquisa bibliográfica, e de dados coletados estatisticamente, com o objetivo de apresentar as possibilidades de redução das desigualdades sociais através da educação, sobretudo pela modalidade a Distância. Ressalta-se a importância dessa modalidade de ensino, uma vez que ela possibilita que o conhecimento chegue às regiões mais longínquas do Globo. É sabido, que muitas pessoas buscam através da educação uma ascensão social, entretanto a dificuldade de acesso à mesma é limitada, embora se reconheça nessa sociedade moderna, que através da educação formal, o indivíduo tem a possibilidade de ascender socialmente. Todavia, com o advento da internet, a Educação a Distância – EAD, têm se apresentado metodologicamente com maior adesão as pós-graduações, entretanto, verifica-se atualmente que a EaD já se expandiu também para a educação profissional, as redes e-tec no Brasil, bem como nos cursos de graduação. Esse trabalho tem como objetivo geral analisar a relação existente entre a EaD identificando as possibilidades de redução das desigualdades sociais e educacionais através dessa modalidade de ensino. Para a realização dessa pesquisa foi utilizada pesquisa bibliográfica, utilizando autores que discutem as temáticas de estudo: (Corrêa, 1997; Laranjeira, 1997; Mill, 2006; Ferreira Jr, 2000; Moran, 2012; Freire, 1999). A pesquisa bibliográfica serviu para a construção do campo teórico-conceitual com o qual o estudo proposto dialoga. Os resultados encontrados nessa pesquisa são apresentados em forma de dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE como forma de mostrar que a Educação no Brasil tem contribuído para a alteração do cenário social da população. Na atual conjuntura, a sociedade brasileira está mais bem instruída, com uma renda per capita maior do que há de anos atrás e, sobretudo com maior acesso à internet, o que faz perceber-se que a EaD pode ter contribuído para desempenhar uma das suas funções sociais que é a redução das desigualdades na educação que se reflete na ascensão social do brasileiro.

1 Licenciada em Geografia – Instituto Superior de Educação Ibituruna – ISEIB (2008). Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão acadêmica – Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE (2010). Pós-graduada em Educação a Distância – Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTE (2012). Mestranda em Geografia – Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES (em curso).





## A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

**Palavras-chave:** Desigualdades educacionais; Ascensão social; Possibilidades da EaD.

### Resumen

En este artículo se utilizó la investigación bibliográfica, y los datos estadísticos recogidos con el fin de presentar el potencial de reducción de las desigualdades sociales a través de la educación, sobre todo por el modo distancia. La importancia de este tipo de educación, ya que permite el conocimiento llega a las regiones más remotas del mundo se acentúa. Se sabe que muchas personas buscan a través de la educación de un ascenso social, a pesar de la dificultad de acceso a la misma es limitada, aunque se reconoce que la sociedad moderna, a través de la educación formal, el individuo tiene la posibilidad de movilidad social ascendente. Sin embargo, con el advenimiento de la Internet, la Educación a Distancia - EaD han estado llevando a cabo metodológicamente con una mayor adherencia a los cursos de postgrado, sin embargo, en la actualidad parece que la educación a distancia también se ha ampliado a las redes de formación profesional e-tec en Brasil, así como en los cursos de pregrado. Este trabajo tiene como principal objetivo analizar la relación entre el EaD identificar el potencial de reducción de las socias y desigualdades educativas a través de este tipo de educación. Para llevar a cabo esta investigación se utilizó la investigación bibliográfica, con autores que discuten los temas de estudio: (Correa, 1997; Laranjeira, 1997; Mill, 2006; Ferreira Jr, 2000; Moran, 2012; Freire, 1999). La literatura sirve para construir el campo teórico-conceptual con la que el estudio propone el diálogo. Los resultados encontrados en esta investigación se presentan en la forma de los datos recogidos por el Instituto Brasileño de Geografía y Estadística - IBGE como una forma de mostrar que la educación en el Brasil ha contribuido a cambiar el paisaje social de la población. En la actual coyuntura, la sociedad brasileña es mejor educados, con un ingreso per cápita más alto de lo que era hace años y sobre todo con un mayor acceso a Internet, lo que les hace darse cuenta de que la educación a distancia puede haber contribuido a realizar uno de sus funciones sociales es reducir las desigualdades en la educación que se refleja en la movilidad social el brasileño.

**Palabras-clave:** Desigualdades educativas; Movilidad social; Posibilidades de la EAD.



## A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

### 1. O que é educação? Qual a sua finalidade? A EaD, uma nova possibilidade de promoção da educação.

Não podemos começar falando de Educação sem termos uma definição clara do termo em questão, e segundo o dicionário Aurélio, Educar (do latim *educare*), significa promover educação, transmitir conhecimentos, instruir, cultivar o espírito. Educação (do latim *educatio*) é o ato ou efeito de educar (se). Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: Educação? Educações. (BRANDÃO, 1981, p.7)

A educação é um instrumento utilizado pela sociedade, para despertar nas crianças as condições necessárias para a própria existência do ser humano. Para que assim, ocorra uma inserção deste na sociedade. Sendo um dos objetivos da educação, inserir o indivíduo na sociedade, e sabendo que esta é múltipla e dinâmica, a história da educação permite inferir que, vários são os tipos de educação na história das sociedades. Diante do exposto, é possível verificar que os objetivos do processo educacional, são diferenciados em vários períodos da sociedade. Entretanto, todas elas têm a mesma característica, que é difundir suas idéias, sentimentos, normas de condutas, dentre outras. A partir dessa concepção é possível verificar o porquê dos debates em torno da educação. Qual o verdadeiro papel da escola como instituição educativa. Seria a escola o único agente educativo?

Segundo Durkheim (1978), citado por Piletti (s/d, p.82), “A educação é ao mesmo tempo múltipla e una; e a educação consiste na socialização metódica das novas gerações”.

É sabido que desde os tempos mais remotos, as civilizações mais antigas já concordavam que a educação era necessária para a formação do indivíduo, para inseri-lo na sociedade. Era uma forma de socialização, de proteção e perpetuação dos costumes da sociedade.

A educação não pode ser a mesma para todos os indivíduos, a tendência é que ela se manifesta a cada momento mais heterogênea e diversificada, de acordo com as necessidades de interação com o meio em que ele esteja inserido.

Nesse contexto, este artigo pretende apresentar a importância da Educação a Distância – EaD na promoção da redução das desigualdades educacionais que refletem na ascensão social do cidadão no Brasil nos tempos atuais; bem como valorizar os aspectos diversos dessa nova forma de





## A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

ensinar e aprender, que contribuem para que o conhecimento chegue até os estudantes em qualquer lugar que ele esteja. Analisar a relação existente entre a EaD, identificando as possibilidades de redução das desigualdades sociais e educacionais através dessa modalidade de ensino; sobretudo, os aspectos que envolvem a EaD na mobilidade social dos alunos, descrevendo técnicas que são utilizadas para promover a aprendizagem.

A educação é um direito social garantido pela carta magna brasileira de 1988, no capítulo II da seção dos Direitos Sociais ler-se no Art. 6º a seguinte escrita:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988).

Nessa perspectiva, falar em educação no Brasil é falar de direitos dos cidadãos, e a educação é um deles. É sabido que o índice de analfabetismo brasileiro tem reduzido nos últimos anos, graças às políticas governamentais que têm incentivado bem como possibilitado o acesso à educação para grandes minorias nos diversos e longínquos lugares do Brasil, essa realidade chegou para populações operárias, indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, dentre outras, embora entende-se que ainda há uma deficiência na estrutura da educação do Brasil, que não cabe aqui nesse texto enumerá-las.

Muito se falam nos dias atuais sobre as possibilidades de redução das desigualdades sociais através da Educação a Distância - EaD. Ressalta-se a importância dessa modalidade de ensino, sobretudo por levar o conhecimento em qualquer lugar, reduzindo as distâncias geográficas. Partindo desse pressuposto, surge a EaD como uma possibilidade de promover a redução das desigualdades no campo da educação. Todavia, surge a necessidade de desenvolver pesquisas como esta para validar as informações a cerca dessa modalidade de ensino, que não é uma novidade dessa conjuntura, ela iniciou-se a partir do ensino que utilizavam como metodologia os livros e revistas, que chegavam até o estudante através dos Correios, como é o caso do Instituto Universal Brasileiro – IUB<sup>2</sup> que promovia, através das correspondências, em maior número, os cursos profissionalizantes. Posteriormente, por intermédio da televisão, outros estudantes também puderam concluir seus estudos através do Programa Telecurso<sup>3</sup> que se trata de um programa

2 “O Instituto Universal Brasileiro é um dos pioneiros do Ensino a Distância (EaD) no Brasil. Desde 1941, desempenhamos um papel importante na aplicação deste método de ensino, colaborando decisivamente para a formação de profissionais através dos cursos profissionalizantes, supletivos e técnicos. Possuímos um amplo e bem aparelhado parque gráfico localizado em Boituva (SP), responsável pela impressão das apostilas dos cursos, folhetos ilustrados, impressos de apoio de aulas, todos destinados ao preparo profissional e cultural de nossos alunos. Além de material impresso, dispomos de vários cursos em versão online, proporcionando aos nossos alunos um conteúdo completo, preparado para facilitar a educação à distância.” (disponível em <http://www.institutouniversal.com.br/>, acesso julho de 2015).

3 “O Telecurso é uma tecnologia educacional, reconhecida pelo MEC, que oferece escolaridade básica de qualidade a quem precisa. No Brasil, ele é utilizado para a diminuição da defasagem idade-ano, Educação de Jovens e Adultos



## A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

de televisão com metodologia educacional, que possibilita ao estudante concluir seus estudos da educação formal de nível fundamental e médio. Mas foi com o advento da internet que a educação a distância se expandiu para outros níveis de ensino, a pós-graduação utiliza-se muito dessa modalidade, todavia, a EaD também já está presente nos cursos de graduação. Essa é uma tendência que se materializou na utilização da internet, a educação, seja ela a nível técnico, formal fundamental, médio e de graduação ou pós-graduação é uma realidade na sociedade moderna, que utiliza essa ferramenta não só para interagir socialmente, mas para concluir ou especializar na educação seja ela onde for o prédio escolar pode estar a uma distância geográfica relevante em relação ao aluno, porém isso não o impede de estudar.

Para a construção desse trabalho foi utilizada pesquisa bibliográfica, que serviu para a construção do campo teórico-conceitual com o qual o estudo proposto dialoga. Os resultados dos dados que foram coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE foram apresentados em quadros, numa tentativa de fomentar a discussão acerca do tema construído nesse trabalho.

### 2. O Contexto educacional na sociedade contemporânea.

A partir das modificações que a sociedade contemporânea vem sofrendo, é importante ressaltar que parte dessa transformação ocorre através da inserção das telecomunicações no cotidiano das pessoas. Partindo desse pressuposto, a sociedade cada vez mais vem sendo denominada como uma sociedade informatizada, quase tudo se faz hoje pelo computador, de forma virtual, ou melhor, por esse instrumento de comunicação chamado internet.

No campo educacional, as transformações também ocorreram, possibilitando outras formas de ensinar e aprender, modificando as relações entre as instituições, os professores e os alunos. Nesse contexto surge a Educação à Distância – EaD, numa perspectiva de transformação da educação promovendo novas possibilidades de acesso ao ensino. A EaD é uma modalidade de ensino que utiliza ferramentas tecnológicas possibilitando novas práticas metodológicas para viabilizar o processo de ensino/aprendizagem, Moran (2002) define a EaD como:

Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes. (MORAN, 2002, p.01).

(EJA) e como alternativa ao ensino regular em municípios e comunidades distantes. Desde 1995, a Fundação Roberto Marinho, por meio de parcerias com prefeituras, governos e instituições públicas e particulares, já implementou, em todo Brasil, 32 mil salas de aula com a Metodologia Telessala. Com essa metodologia, o professor atua como mediador de aprendizagem, utilizando, em suas aulas, os livros do Telecurso, as teleaulas e material didático complementar – cadernos de cultura, livros de literatura, dicionários, mapas. A metodologia prevê o ensino das disciplinas por módulos, e não séries, como o ensino regular no país.” (disponível em <http://educacao.globo.com/telecurso>, acesso julho de 2015).





## A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

Todavia, Moran (2002) discorre sobre essa modalidade de ensino em uma sociedade que sofreu transformações no tempo e no espaço produtivo, fazendo uma alusão com o Fordismo<sup>4</sup>, na fala de Laranjeira (2002), o Fordismo trata-se também de uma nova possibilidade de inovação na produção da sociedade daquela época; contudo tanto a Educação a Distância como o Fordismo trata-se de novos processos, cada um na sua época, que transformaram as relações sociais, com profundas intervenções no modo de agir, produzir e pensar, bem como de promover a mobilidade social de uma população. Segundo Laranjeira (2002) o Fordismo se trata de,

Uma prática de gestão na qual se observa a radical separação entre concepção e execução, baseando-se no trabalho fragmentado e simplificado, com ciclos operários muito curtos, requerendo pouco tempo para formação e treinamento dos trabalhadores (LARANJEIRA, 2002, p.123).

Assim sendo, a comparação entre a Educação a Distância – EaD e o Fordismo poderá ser feita se pensar que a EaD trata-se de uma inovação no processo educacional, sobretudo por se tornar necessária a partir da necessidade de adequar-se a nova realidade da sociedade contemporânea, sabendo-se do pouco tempo que esta tem para frequentar um espaço escolar, haja vista a necessidade que as pessoas têm hoje de trabalhar e estudar com pouco tempo destinado a esse último. É importante ressaltar que com o advento das Novas Tecnologias da Informação – TICs há também mudanças no processo da educação, sobretudo nas novas formas de aprender e ensinar, destacando a importância do estudo numa perspectiva de mobilidade social do indivíduo. A Educação a distância surge da necessidade de acessibilidade à educação, o ensino sem fronteiras, sobretudo da liberdade de escolha do local e do tempo destinado aos estudos. E, principalmente, para oferecer o processo de ensino/aprendizagem para qualquer pessoa, sem limite de idade e distância geográfica.

Desde o século XIX, a educação à distância com o uso do correio para transmitir informações e instruções aos alunos e receber destes as respostas às lições propostas, funciona como alternativa empregada principalmente na educação não formal. Posteriormente, foi usada para tornar a educação convencional acessível

4 “*Os Princípios da Administração Científica*, de F. W. Taylor – um influente tratado que descrevia como a produtividade do trabalho podia ser radicalmente aumentada através da decomposição de cada processo de trabalho em movimentos componente de organização de tarefas de trabalho fragmentadas segundo padrões rigorosos de tempo e estudo do movimento – tinham sido publicados, afinal em 1911. E o pensamento de Taylor tinha uma longa ancestralidade, remontando, através dos experimentos de Gilbreth, na década de 1880, às obras de escritores da metade do século XIX como Ure e Babbage, que Marx considerava reveladoras. A separação da gerência, concepção, controle e execução (e que tudo isso significava em termos de relações sociais hierárquicas e de desabilitação dentro do processo de trabalho) também já estava bem avançada em muitas indústrias. O que havia de especial em Ford (e que, em última análise distingue o fordismo do taylorismo) era a sua visão, seu reconhecimento explícito de que produção de massa significava consumo de massa, um novo sistema de reprodução da força de trabalho, uma nova política de controle e gerência do trabalho, uma nova estética e uma nova psicologia, em suma, um novo tipo de sociedade democrática, racionalizada, modernista e populista.” (HARVEY, 2002, p.121)



## A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

às pessoas residentes em áreas isoladas ou àquele que não tinham condições de cursar o ensino regular no período apropriado [...] Nas últimas décadas, a educação a distância tomou um novo impulso com o uso das tecnologias tradicionais de comunicação como o rádio e a televisão associados aos materiais impressos enviados pelo correio, o que favoreceu a disseminação e a democratização do acesso à educação em diferentes níveis, permitindo atender a grande massa de alunos. (ALMEIDA, 2002, p.01).

O advento da tecnologia da comunicação, e principalmente da ferramenta internet possibilitou às instituições aderirem ao processo de ensino/aprendizagem à distância. Vários são os cursos ofertados dentro dessa modalidade, dentre eles os cursos profissionais como também os de graduação e pós-graduação. Portanto, nesse contexto social educacional é relevante analisar as possibilidades oriundas da EaD no que tange a flexibilidade de tempo e espaço para o acesso ao ensino. Ressalta-se que a sociedade é dinâmica, e sendo a educação parte do processo da construção dela, esta não poderá ficar ao acesso de poucos, mas um direito de todos, uma vez que perante a Constituição Federal do Brasil, o direito a educação é universal. Sabe-se que a sociedade se transforma pela educação, as mudanças acontecem emergencialmente, e o processo de ensino/aprendizagem é um grande contribuidor da ascensão social e da redução das desigualdades das pessoas.

### 2.1 As possibilidades de ascensão social através da educação.

A educação é um dos fatores mais associado à ascensão social de uma sociedade. No Brasil muito se discute a respeito do acesso à educação por parte da população brasileira. O território Brasileiro é muito extenso, e as diferenças entre as regiões vão além do relevo, do clima e da vegetação. Ela implica mais nas diferenças sociais. Muitas regiões não oferecem acesso à educação nem mesmo as crianças com idade escolar, quanto mais aos adultos. É possível constatar através de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE que as regiões mais pobres do Brasil são aquelas que mais carecem de educação. O interessante é que essa realidade está mudando, transformando o cenário da educação no Brasil, como aponta os dados do quadro 01.

Região	Opção	1992	1993	1995	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Norte urbana	15 a 17 anos de idade	72,38	71,49	74,9	77,7	75,9	79,2	80,35	80,2	81,9	81	81,82	81,3	83,1	82,1
Nordeste	15 a 17 anos de idade	56,27	59,07	63,3	65,5	69,3	72,5	76,68	79,2	80	80	78,92	79,3	79,64	80,8
Sudeste	15 a 17 anos de idade	63,18	65,47	70,5	72,3	77,4	80,1	81,01	83,6	83,8	84,6	85,4	84,6	85,18	84,3
Sul	15 a 17 anos de idade	52,35	55,11	59,7	66	70,4	74,3	75,16	78,9	78,8	81,6	81,74	80,7	80,67	80,7





Centro-Oeste	15 a 17 anos de idade	61,64	61,98	66,2	71,5	71,1	74,8	77,77	80,2	80,3	82,9	79,87	81,9	83,02	81,7
--------------	-----------------------	-------	-------	------	------	------	------	-------	------	------	------	-------	------	-------	------

QUADRO 01 – Taxa de escolarização dos brasileiros por idade, –Educação, alfabetização e instrução.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992/2007.

Do início da coleta dos dados realizada pelo IBGE em 1992 até o final em 2007, houve um grande crescimento do índice de escolarização por grupos de idades entre a população Brasileira. No entanto, vale destacar que a região Sudeste é a que possui a maior taxa de escolarização (84,3%) dentre as outras regiões. Mas foi na região Sul onde esse índice mais se elevou de 52,35% em 1992 para 80,7% em 2007. Para acrescentar informações sobre a evolução do nível de educação dos brasileiros apresenta-se no quadro 02 os resultados dos dados coletados no Censo 2000 e 2010.

QUADRO 02 – Nível de instrução da População brasileira – Censos IBGE 2000 e 2010.

Grau de instrução	CENSO 2000 (total pesquisado: 85.464.452)	CENSO 2010 (total pesquisado: 110.102.322) (total pesquisado por nível superior concluído: 13.463.757)
Sem instrução* e fundamental incompleto	41.419.567 (fundamental incompleto)	54.142.643
Fundamental completo e médio incompleto**	10.974.667 (fundamental completo)	16.131.734
Médio completo e superior incompleto***	13.963.821 (médio completo)	27.095.264
Superior completo	5.485.710	12.435.885
Superior de graduação****		12.679.010
Mestrado ou doutorado	302.043	784.791
Não determinado*****		296.795
Outros*****	12.623.210	

\*sem instrução foi assinalado no censo 2010.

\*\*médio incompleto foi assinalado no censo 2010.

\*\*\*superior incompleto foi assinalado no censo 2010.

\*\*\*\*superior de graduação foi assinalado no censo 2010.

\*\*\*\*\*não determinado foi assinalado no censo 2010.

\*\*\*\*\*outros foi assinalado no censo 2000.

Fonte: Censo 2000 e 2010 do IBGE.

A partir dos dados que foram coletados para os Censos 2000 e 2010, e disponibilizados pelo IBGE torna-se evidente o crescimento do nível educacional do cidadão brasileiro, entre esses dez anos que separam uma pesquisa da outra. É um tempo cronológico curto para perceber grandes diferenças nos números, entretanto, por mais tímidos que pareçam, eles podem caracterizar as mudanças na sociedade; como sinaliza o quadro 02, do Censo 2000 para o de 2010, embora a





## A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

amostra coletada em 2010 tenha abrangido um número maior de pessoas, houve um crescimento notório do nível de cidadãos que obtiveram a conclusão do ensino médio, bem como os que estavam matriculados no nível superior, em torno de 16% em 2000 para aproximadamente 25% em 2010. Outra característica que pode ser interpretada como o retorno do cidadão brasileiro à escola foi o crescimento da conclusão do nível fundamental, que no Censo de 2000 apresentava em torno de 12% dos pesquisados, para aproximadamente 15% em 2010. O salto mais relevante desses números, são os dados que mostram o crescimento do estudante de graduação que praticamente dobrou, em 2000 apenas 6%, aproximadamente, da população brasileira tinha curso superior, em 2010 esse número subiu para em torno de 12%. Fazendo uma comparação desses números com os dados apresentados no quadro 03 é possível perceber que o avanço das tecnologias de comunicação e informação no território brasileiro foi algo significativo, a internet chega é impera nas relações sociais, todavia ela se estendeu a educação, é o advento da escola online, a inserção da EaD na sociedade brasileira, embora não há dados do IBGE que relacionam o crescimento da escolarização dos brasileiros ao acesso a internet pelos mesmos, permite-se inferir a partir da institucionalização da educação a distância no Brasil, que está regulamentada desde 2005, a partir do decreto 5.622,

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Esta definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB)”. (BRASIL, 1998).

Nessa perspectiva, várias instituições foram autorizadas pelo Ministério da Educação – MEC para implantar a modalidade de ensino a distância, contudo, os resultados dos dados coletados pelo IBGE para o Censo 2010 apresenta o crescimento do nível de escolarização do cidadão brasileiro, em relação ao Censo de 2000, antes da implantação do decreto, então não caberia aqui fazer essa relação? Vale ressaltar, que a abrangência do ensino a distância é muito maior, visto que ele chega onde houver um computador conectado a internet, um processo que ganha cada vez mais espaço de crescimento no Brasil, como apontada no quadro 03; Todavia essa realidade pode ser percebida também na zona rural brasileira, esta sofreu alterações significativas, o número de pessoas alfabetizadas cresceu, bem como as que terminaram o ensino médio e já cursam o superior<sup>5</sup>.

QUADRO 03 – Desenvolvimento Sustentável - Indicadores ambientais e sociais – Acesso a internet no Brasil.

<sup>5</sup> Para maiores detalhes sobre esses números, consultar o Censo Demográfico 2000 Educação – Resultados da amostra, ISSN 0104-3145, Rio de Janeiro, 2000. E o Censo Demográfico 2010 Educação e Deslocamento – Resultados da amostra, ISSN 0104-3145, Rio de Janeiro, 2010.





Período	Domicílios particulares permanentes com acesso à internet
2005	13,7
2006	16,7
2007	20
2008	23,8
2009	27,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005 a 2009.

Diante dessa realidade é possível compreender o quanto a internet está presente na vida da população brasileira, de 2005 a 2009 o número de domicílios com acesso a internet, segundo dados do IBGE praticamente dobraram, em 2005 era 13,7% e já em 2009 esse número subiu para 27,4%. Uma elevação significativa que pode estar associado às mudanças do cenário da educação Brasileira, com o advento da modalidade do ensino a distância. Embora não haja dados concisos que refletem essa possibilidade, a hipótese que se encontra nesse contexto é que a EaD tenha contribuído para a transformação desse cenário educacional no Brasil, devido ao seu crescimento exponencial. Sobretudo, se considerada como uma modalidade de ensino que chega a qualquer lugar, derrubando as fronteiras através do computador e mais precisamente com essa ferramenta de informação, a internet. Não foi possível apresentar aqui nesse trabalho dados que mostram uma relação entre a oferta da educação, mas precisamente à EaD, e o acesso a internet, e a elevação da renda per capita do Brasileiro nos últimos anos, em trabalhos posteriores é interessante que promova essa discussão. No entanto fica claro que os dados apresentados sobre o cenário educacional, o acesso à internet e a ascensão social têm-se modificado de forma significativa. Como apresenta as informações do quadro 04 que aponta o crescimento da renda per capita do brasileiro.

QUADRO 04 – Desenvolvimento Sustentável – Indicadores ambientais e sociais - Rendimento familiar per capita.

Brasil	Opção	1992	1993	1995	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	Mais de 2 a 3 salários mínimos	4,8	4,9	6,6	7	7,1	6,8	6,6	7	7	6,5	7	7,2	8,2	8,2	8,7	8,3
Brasil	Mais de 3 a 5 salários mínimos	3,6	3,9	5,8	5,5	5,5	5,6	5,3	5,4	5,1	5	4,8	5,3	5,9	6,2	6,4	6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

As informações contidas através dos dados coletados pelo IBGE mostram que houve uma elevação da renda per capita do brasileiro nos últimos anos. Os domicílios onde a renda per capita é de 2 a 3 salários mínimos aumentaram de 4,8% em 1992 para 8,3% em 2009 e os de renda entre 3 a 5





## A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

salários mínimos aumentaram de 3,6% para 6%. Como foi afirmado aqui nesse texto, diante dos fatos e números expostos nesse trabalho, não tem como não fomentar essa discussão. A realidade do cotidiano do brasileiro modificou nos últimos anos, se alimenta melhor, se veste melhor, se essa ascensão foi possível através da elevação do grau dos estudos, pode-se sim, acreditar que a educação traz possibilidades à sociedade de reduzir a desigualdade social, sobretudo através da educação à distância, que chega a qualquer lugar do país para qualquer cidadão sem distinção de cor, raça e idade.

### 3. Considerações Finais

Nesse contexto foi importante discutir a importância da educação na redução das desigualdades e, sobretudo da ascensão social da população Brasileira. Na atual conjuntura, onde a sociedade passou por várias transformações, não foi diferente no campo educacional. Com o advento da tecnologia e mais precisamente da internet e sua acessibilidade por parte da sociedade brasileira a Educação a Distância - EaD chega para oportunizar o acesso à educação para uma boa parcela da população, antes excluída dessa possibilidade. A discussão que permeia no âmbito desse artigo é o fato de embora se compreenda que a educação é um fator de grande responsabilidade nas transformações sociais, aqui nesse trabalho não teve como apresentar dados que apontam essa relação com a EaD. Entretanto os dados apresentados pelo IBGE que apresentam as modificações da realidade da população brasileira no campo educacional, no acesso à internet e na elevação da renda per capita, deixam intrínseca a relação da educação à distância nessa transformação social, sobretudo pela sua capacidade de atingir os quatro cantos do país, onde estiver alguém interessado em qualificar-se através da educação. Uma vez que essa modalidade de ensino oferece ao seu público a liberdade de estudar a seu tempo e em qualquer espaço que lhe convier.





### 3. Referências

- ALMEIDA, M. E. B. (2002). *Tecnologia de informação e comunicação na escola: novos horizontes na produção escrita*. PUC/SP. Mimeo.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O Que é Educação*. 33ª ed. São Paulo : Brasiliense 1995.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A educação como cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- CORRÊA, Máira B. Reestruturação produtiva e industrial. In: CATTANNI, Antonio. *Trabalho e tecnologia: dicionário crítico*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- DAYRELL, Juarez. *Múltiplos Olhares sobre a educação e cultura: A escola como espaço sócio – cultural*. Belo Horizonte: ed. UFMG,2001.
- DURKHEIM, Émile. *Educação e sociologia*. 10ª ed. Trad. de Lourenço Filho. São Paulo, Melhoramentos, 1975.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio: Dicionário da língua portuguesa*. 6. ed. ver. Atual. Curitiba:Positivo,2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2005.
- HARVEY, David. *Condição pós-moderna: Uma pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural*. 9ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- IBGE, Censo Demográfico 2000 Educação – Resultados da amostra, ISSN 0104-3145, Rio de Janeiro, 2000.

A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO  
CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

IBGE, Censo Demográfico 2010 Educação e Deslocamento – Resultados da amostra, ISSN 0104-3145, Rio de Janeiro, 2010.

LANDIM, Claudia Maria Ferreira. *Educação à distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro, s/n, 1997.

LARANJEIRA, S. M. G. Fordismo e pós-fordismo. In: CATTANNI, A. D. (Org.) *Trabalho e Tecnologia: dicionário crítico*. Petrópolis: Vozes, 1997.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LUCENA, Marisa. *Um modelo de escola aberta na Internet: kidlink no Brasil*. Rio de Janeiro: Brasport, 1997.

MILL, Daniel. *Educação a Distância e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, relações sociais e sexo e coletividade na idade mídia*. Belo Horizonte: FAe/UFMG, 2006 (Tese de doutorado em Educação, 252 P.)

NISKIER, Arnaldo. *Educação à distância: a tecnologia da esperança; políticas e estratégias a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância*. São Paulo: Loyola, 1999.

PILETTI, Nelson. *Educação fora e dentro da escola: Educação como socialização*. Mimeo, s/d.

PILETTI, Nelson. *Sociologia da Educação*. 16. ed. São Paulo: Ática, 1985.

*Sites visitados:*

BATISTA, Wagner Braga. Educação a distância e as novas clivagens educacionais. Disponível em: [http://www.apropucsp.org.br/revista/r24\\_r02.htm](http://www.apropucsp.org.br/revista/r24_r02.htm). Acesso em julho. 2012

IBGE. <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/>. Acesso em 04 jan. 2013.

MORAN, José Manuel. *O que é educação à distância?* 2001. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em 07 jul. 2012.

Página do Prof. Moran: [www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm)





SANTOS, Renata Maria dos e SILVA, Priscila. *A didática da EAD virtual*. Disponível em: <http://imed.edu.br/files/contents/10.PDF>. Acesso em 07 jul. 2012.

VALENTE, Carlos; MATTAR, João. *Second life e web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias*. Disponível em: <http://www.novainter.net/blog/wp-content/uploads/2010/07/capitulo1.pdf> Acesso em 07 jul. 2012.